

AGOSTO LILÁS

Brasil tem mais de 31 mil denúncias de violência doméstica ou familiar contra as mulheres até julho de 2022

Central registrou 31.398 denúncias e 169.676 violações

Assessoria

Neste Agosto Lilás, mês de conscientização contra todos os tipos de violência doméstica sofridas por mulheres, o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH) disponibiliza informações sobre as cinco formas em que essas violações podem acontecer - seja a violência física, sexual, psicológica, moral ou patrimonial - e como os cidadãos podem denunciar junto à Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos (ONDH). No primeiro semestre de 2022, a central de atendimento registrou 31.398 denúncias e 169.676 violações envolvendo a violência domé-

tica contra as mulheres.

O número de casos de violações aos direitos humanos de mulheres, acima apresentados, são maiores que as denúncias recebidas, pois uma única denúncia pode conter mais de uma violação de direitos humanos. Os dados referem-se à violência doméstica ou familiar contra mulheres brasileiras até a primeira semana de julho de 2022.

Para a ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Cristiane Britto, reforçar a importância da disseminação dos canais de denúncia para todos os atos de violência contra a mulher é sempre uma oportunidade para enfrentar a subnotificação existente no país em casos de medo e dificuldade da mulher sair dos ciclos de violência.

“Queremos que, cada vez mais, a informação chegue lá na ponta, até

as mulheres que ainda não conhecem os nossos canais de denúncia. Sabemos que cerca de 70% das mulheres vítimas de feminicídio no Brasil nunca passaram pela rede de proteção. Por isso, reiteramos que o nosso Ligue 180 funciona 24h por dia, inclusive por WhatsApp”, enfatiza a gestora.

Ciclo de violências - A psicóloga e doutora em sociologia Laura Frade indica que um dos primeiros sinais de que uma mulher está vivenciando um ciclo de violências é o afastamento dela do círculo familiar e de amigos. “Devemos ficar atentos quando um homem procura afastar a mulher da sua rede de proteção”, alertou. “Nesses casos, é comum observarmos que a mulher está frequentando menos as reuniões sociais, atendendo menos as ligações e demonstrando mais silêncio e



Atos de violência física, sexual, psicológica, moral e patrimonial

tristeza”, apontou.

A psicóloga chama a atenção da população sobre a importância de denunciar atos de violência contra a mulher, mesmo quando observados por terceiros. Nas palavras da psicóloga, a sociedade brasileira precisa compreender que uma mu-

lher em situação de violência doméstica corre risco de morte.

Canais de denúncias – O Ligue 180 é um canal de atendimento exclusivo para mulheres, em todo o país. O atendimento está disponível 24h por dia, incluindo sábados, domingos e feriados.

EM DIAMANTINO

Agrônomo morto a tiros durante briga em festa não tinha ligações com facção, diz polícia

Jonatan era de Tangará e estava morando em Diamantino

G1 MT



Jonatan tinha 36 anos

cartada pela polícia até o momento.

De acordo com o delegado Marcos Bruzzi, Jonatan era natural de Tangará da Serra, mas estava morando em Diamantino há alguns meses. “Vamos pegar o depoimento agora da testemunha chave, a única que estava com ele no momento do crime. A testemunha também foi espancada e vamos apurar se ela reconhece os suspeitos que já temos”, diz.

O CASO - Segundo testemunhas disseram à Polícia Militar, dois grupos diferentes que estavam no local teriam começado uma briga. O agrônomo

estava em um dos grupos.

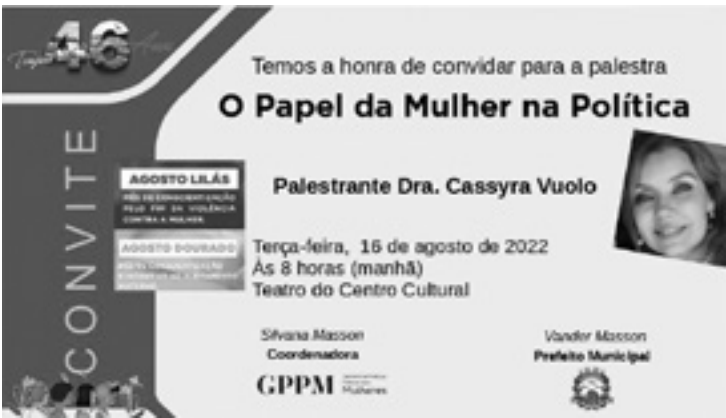
A confusão foi impedida pelos seguranças da festa, mas logo em seguida um dos grupos de rapazes saiu do barracão e começou novamente a briga.

Nesse momento, um dos homens envolvidos, que estava armado, efetuou três disparos que atingiram Jonatan na altura do tórax. Ele também possuía hematomas na cabeça. A vítima foi levada ao hospital, mas não resistiu aos ferimentos.

Os policiais realizaram rondas pela cidade à procura do suspeito, com apoio da Força Tática, mas ele ainda não foi localizado.

NESTA TERÇA

Município promove palestra em atenção ao Agosto Lilás



A conversa inicia às 8h, no Centro Cultural

Redação DS

Em comemoração ao Agosto Lilás e Dourado, o Gabinete de Políticas Públicas para Mulheres promoverá nesta terça-feira, 16, a palestra “O Papel da Mulher na Política”.

A conversa inicia às 8h, no Teatro do Centro Cultural Pedro Alberto Tayaño, com a composição do dispositivo de honra, fala das autoridades, palestra e roda de conversa, que será coordenada pela primeira-dama, Silvana Lô Masson, e palestra ministrada por Cassyra Vuolo, que é expert em controle social e desenvolvimento da cidadania.

Doutora em Ciências Jurídicas e Sociais, especialista em Gestão Pública e Finanças e em Comportamento Humano nas Organizações, Cassyra Vuolo é também especialista em Direito do Estado e Administração Pública.

Na vida pública, tornou-se servidora pública efetiva do Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso (TCE-MT) desde 1997, sendo que há mais de 10 anos ocupa a função de Secretária de Articulação Institucional e Desenvolvimento da Cidadania, onde desenvolve ações de incentivo à cidadania e implementa projetos e instrumentos de controle social.